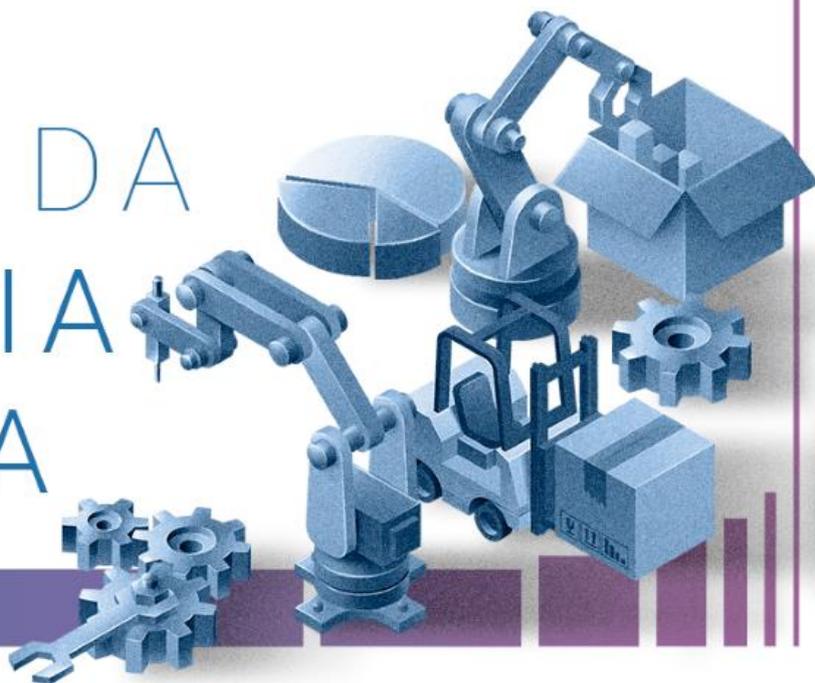


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 6 | ABRIL | 2022

No 1º bimestre, a produção, a exportação e os empregos crescem na indústria capixaba

A despeito da deterioração do cenário externo, devido à guerra na Ucrânia, os resultados foram positivos para a indústria capixaba

- Na análise do 1º bimestre de 2022 contra o mesmo bimestre de 2021, o crescimento de 9,3% na produção da indústria de transformação capixaba impulsionou o avanço da indústria geral (3,6%) (página 7).
- Entre as 4 atividades da indústria de transformação pesquisadas, 3 registraram avanços na produção no período: fabricação de alimentos (44,9%), papel e celulose (2,7%) e metalurgia (2,6%) (página 9).
- A inflação na indústria brasileira registrou desaceleração em fevereiro (0,6%) em comparação com janeiro (1,2%), motivada pela valorização do real frente ao dólar (página 14).
- O maior efeito da taxa de câmbio foi observado no IPP mensal da indústria de transformação, ao passo que o IPP da indústria extrativa segue influenciado pela elevação nos preços das commodities (página 15).
- Em março, as médias mensais da cotação do petróleo ficaram acima de US\$ 100/barril. A do minério de ferro registrou a 5ª alta consecutiva, ficando acima do patamar pré-guerra na Ucrânia (página 13).

Carta de Abertura

A atual queda na taxa de câmbio e perspectivas futuras

Marília Silva*

Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Ideies

De acordo com os dados do Banco Central, o câmbio da moeda brasileira frente a moedas de outros países, tais como a dos Estados Unidos, a da área do Euro, a do Japão e do Reino Unido, registrou forte valorização no início de 2022. O dólar, principal moeda de parâmetro analisada nesta Carta, já registra uma queda de -16,0% frente ao real nesse ano¹. São diversos os fatores econômicos decorrentes da volatilidade cambial, entre eles os impactos gerados sobre a precificação dos produtos nacionais no mercado externo, as importações e a própria dívida do governo. Neste texto, vamos analisar os motivos aparentes para a queda do dólar no início de 2022, sua influência parcial sobre a inflação doméstica e as expectativas quanto à sustentabilidade (ou não) de um patamar de câmbio frente ao real mais baixo para esse ano.

Logo no início de 2022, antes da concretização do ataque russo ao território ucraniano, a moeda



nacional já vinha em trajetória de valorização (Gráfico 1), que foi intensificada nos últimos dois meses, quando o Brasil se apresentou mais atraente ao investidor estrangeiro, se comparado a outros mercados². **Além do próprio conflito e, principalmente, da percepção de lentidão para um acordo definitivo de cessar-fogo, a alta da inflação global (que pode levar a uma contração das atividades econômicas mundiais) e a readoção das medidas restritivas na China em função do aumento de casos locais de Covid-19, também condicionaram para a recente evolução na percepção de redução de risco sobre o mercado brasileiro.**

(*) Com apoio da analista de estudos e pesquisas Jordana Teatini.

¹ Cálculo realizado a partir da variação entre a taxa de câmbio do último dia útil disponível na elaboração deste texto, em 22 de abril (US\$ 1/R\$ 4,7326), e a taxa do primeiro dia útil de 2022, 3 de janeiro (US\$ 1/R\$ 5,6309), a partir da série de dados divulgadas pelo Banco Central. Neste mesmo cálculo, as moedas Euro, Iene e Libra Esterlina sofreram desvalorizações de 19,7%, 24,8% e 19,7%, respectivamente, frente ao real.

² Vale ressaltar que em 2020, no primeiro ano de pandemia, o real passou por uma relevante desvalorização frente ao dólar e a outras moedas, explicada por fatores conjunturais daquele momento: saída de capital estrangeiro para ativos de menor risco, em especial para as economias mais desenvolvidas; projeção de PIB negativo para o ano; deterioração do quadro fiscal brasileiro e baixo patamar da taxa de juros. Veja em: <https://eesp.fgv.br/noticia/real-nunca-esteve-tao-desvalorizado-e-nao-e-so-em-relacao-ao-dolar>

Com o diferencial das taxas de juros entre a economia brasileira e as demais e com a indicativa melhora do quadro fiscal do Brasil, o mercado nacional passou a ser melhor avaliado externamente. Em termos de dados, isto quer dizer que a taxa básica de juros do Brasil, a Selic, atualmente está em 11,75% a.a., ao passo que a dos Estados Unidos se encontra no intervalo de 0,25% a 0,50% a.a. Entre as que se posicionam acima do Brasil estão as taxas de juros da Turquia, da Rússia e da Argentina. Abaixo, constam as do México, da África do Sul, da China e da Coreia do Sul (Tabela 1).

A classificação de risco do Brasil por meio do método EMBI+³, em que quanto maior for o valor do índice maior é o risco de se investir na economia da região, voltou a cair neste ano (Gráfico 2). Já a referência para outros lugares retomou o crescimento, como na Europa e na Rússia - como já era de se esperar. No Brasil, o índice saiu de 320 pontos no primeiro dia útil do ano para 293 pontos no último dia disponível na elaboração deste texto (22 de abril), apontando para melhora da percepção de risco dos investidores em relação aos títulos da dívida do Brasil.

Além da atração decorrente da elevada taxa de juros, outro fator que levou a uma realocação dos ativos internacionais foi a saída de recursos da China em direção a outros países, incluindo o Brasil, conforme apontado pelo diretor do Banco

Central do Brasil, Roberto Campos Neto⁴. Segundo a avaliação do executivo, em linhas gerais, há um entendimento no mercado externo de que as empresas brasileiras sabem operar em cenário de elevada inflação, conforme já ocorreu em outros momentos.

Outro motivo que explica a recente valorização da moeda nacional frente ao dólar é a elevada cotação internacional das commodities. Apesar de um leve recuo no último mês, os preços do petróleo e de outras commodities se encontram em patamares acima do período que antecedeu o ataque russo (e que gerou um pico nos preços). Por ser um país exportador de insumos energéticos, metálicos e de grãos, e por haver uma “janela de mercado” nesses segmentos com as sanções econômicas à Rússia e a menor participação dos produtos fabricados nos países em guerra, os valores (em dólar) das exportações do Brasil tenderam a aumentar⁵, mesmo com o câmbio menor. Somado a isso, investidores estrangeiros têm procurado por empresas no segmento de commodities na bolsa de valores brasileira, a Bovespa.

Em suma, dois motivos aparentes estão relacionados com a queda recente do dólar frente ao real: o diferencial da taxa de juros brasileira frente a de outros mercados e a valorização internacional dos preços das commodities.

³ Confira a explicação metodológica para o índice em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=40940&module=M>

⁴ Análise realizada no evento promovido pela TC e Arko Advice, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z483fB6YZ14>

⁵ No primeiro trimestre de 2022, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 72,3 bilhões, maior patamar para o período na série histórica iniciada em 2010, de acordo com os dados do Comex Stat. Em termos de quantidade, foram 156,1 bilhões de toneladas, 2º maior valor do período. Do lado das importações, foram US\$ 60,5 bilhões, também maior patamar da série histórica em termos de valor, e 39,9 bilhões de toneladas, 2ª maior importação em termos de quantidade. No trimestre, o saldo da balança comercial do país foi superavitário em US\$ 11,8 bilhões.

Na avaliação da LCA Consultores⁶, o ajuste monetário na economia brasileira (e em outras emergentes) vem ocorrendo mais rapidamente do que nas economias avançadas (EUA, Europa, entre outras). Enquanto os outros Bancos Centrais começaram mais recentemente a ajustar as suas taxas de juros, a do Brasil já está em elevado patamar (já que a inflação se encontra acima do teto da meta desde março de 2021 – Gráfico 3) com a expectativa de que chegue em torno de 12,75% a.a., mantendo-se nesse estágio na maior parte de 2022. Por sua vez, é esperado um ciclo de altas de pontos da taxa de juros americana pelo Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve- FED)⁷.

E é neste sentido, na expectativa de que o FED aumentará paulatinamente a taxa básica de juros da economia dos Estados Unidos, que recai um certo tipo de dúvida de até que ponto essas elevações influenciarão um possível redirecionamento de ativos que estão no mercado brasileiro para o mercado norte americano. **Por isso, a possibilidade da saída de capital estrangeiro em direção a outros mercados diante do aumento de taxas de juros de outras nações pode repercutir em uma desvalorização da moeda brasileira em um segundo momento⁸.**

Com uma taxa de câmbio mais valorizada do real frente ao dólar era de se esperar uma redução da inflação nacional, uma vez que insumos produtivos e demais artigos importados se tornassem mais baratos. No entanto, conforme apontado por Roberto Campos Neto na mesma ocasião citada anteriormente, o que se observa sobre os preços internos são dois efeitos distintos, a depender do grupo de bens importados. Com a escalada recente dos preços das commodities, a elevação dos preços dos grãos importados foi compensada pelo câmbio mais baixo, por exemplo. No entanto, no setor de combustíveis, a aceleração do repasse do aumento preço do petróleo para a gasolina foi muito acima do que a pressão cambial pudesse segurar.

Sendo assim, a queda na taxa de câmbio não se torna uma garantia de que haverá menos inflação na economia doméstica, haja visto o que vem acontecendo na atual conjuntura econômica: o aumento global dos preços motivado, entre outros fatores, por um conflito geopolítico e a lentidão na normalização das cadeias globais de fornecimento. Contudo, pode exercer uma pressão contrária sobre o aumento dos preços de determinadas cestas de bens.

⁶ Veja a análise completa no documento disponível em: <https://www.lcaconsultores.com.br/restrito/conteudo/ler/31381>

⁷ Após cerca de três anos sem aumento, em 16 de março, o Comitê de Política Monetária do FED (Federal Open Market Committee – FOMC) anunciou uma elevação de 0,25 p.p. na taxa básica de juros dos Estados Unidos, que assumiu o intervalo de 0,25% a 0,50%. No anúncio, a instituição projetou que a mediana da taxa de juros chegará a 1,9% ao final de 2022 e a 2,8% em dois anos. Veja em: <https://www.federalreserve.gov/monetarypolicy/fomcpresconf20220316.htm>

⁸ No último Boletim Focus divulgado pelo Banco Central do Brasil, de 22 de abril, a mediana das expectativas para a taxa de câmbio neste ano é de R\$ 5,00/US\$ 1. Ou seja, apesar de ter diminuído a expectativa segue acima da atual taxa de câmbio, de R\$ 4,73/US\$ 1, segundo Gráfico 1.

Em um ano de eleições internas, em que há um foco para o andamento das políticas (e indicadores) econômicas internas, é necessário ter atenção aos fatores externos, tais como a eminência de contração da economia global, a persistência inflacionária e reajustes das políticas monetárias externas. Acrescente-se que o atual redesenho da geopolítica mundial tem muito a interferir sobre as políticas internas. E se o Brasil

não se preparar (por meio de um conjunto de ações, entre elas, os avanços nas discussões das reformas estruturais, nos investimentos em infraestrutura, no fortalecimento das instituições e no mercado de trabalho) para aproveitar as oportunidades que estão se colocando, tal como a maior inserção nas cadeias globais de valor, perderemos uma chance de impulsionar o crescimento do país.

Gráfico 1 - Taxa de câmbio diário do Real em relação ao Dólar americano (venda)



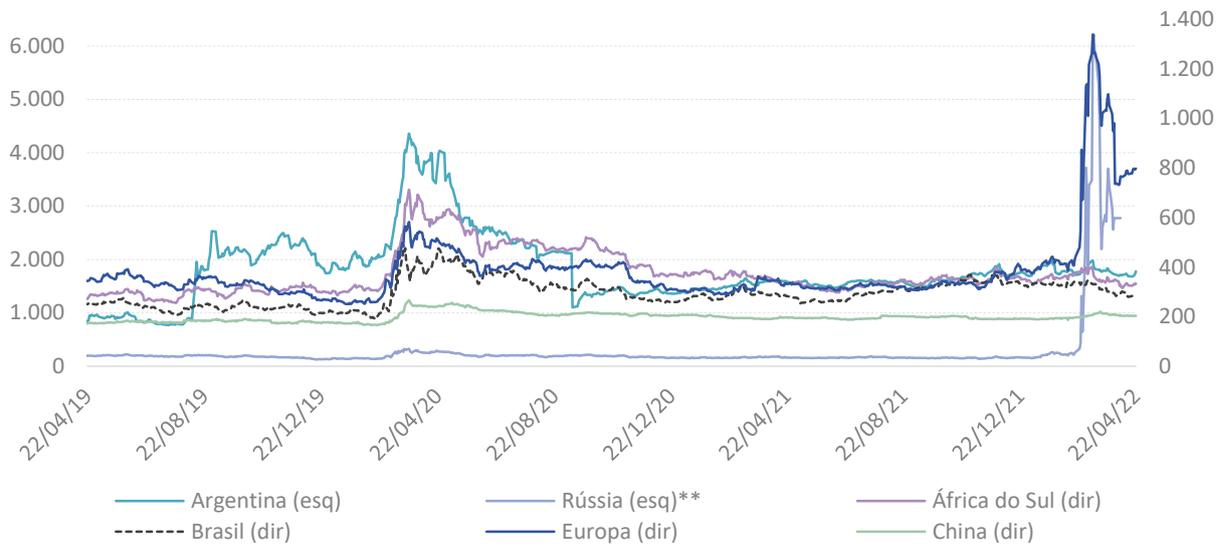
Fonte: Banco Central do Brasil | Elaboração: Ideies/Findes.

Tabela 1 – Taxas básicas de juros (%) de economias selecionadas*

País	Taxa (%)	País	Taxa (%)	País	Taxa (%)
Argentina	44,50	Indonésia	3,50	Área do Euro	0,00
Rússia	17,00	Arábia Saudita	1,25	França	0,00
Turquia	14,00	Coreia do Sul	1,25	Alemanha	0,00
Brasil	11,75	Canadá	1,00	Itália	0,00
México	6,50	Reino Unido	0,75	Holanda	0,00
África do Sul	4,25	Estados Unidos	0,25 - 0,50	Espanha	0,00
Índia	4,00	Singapura	0,33	Japão	-0,10
China	3,70	Austrália	0,10	Suíça	-0,75

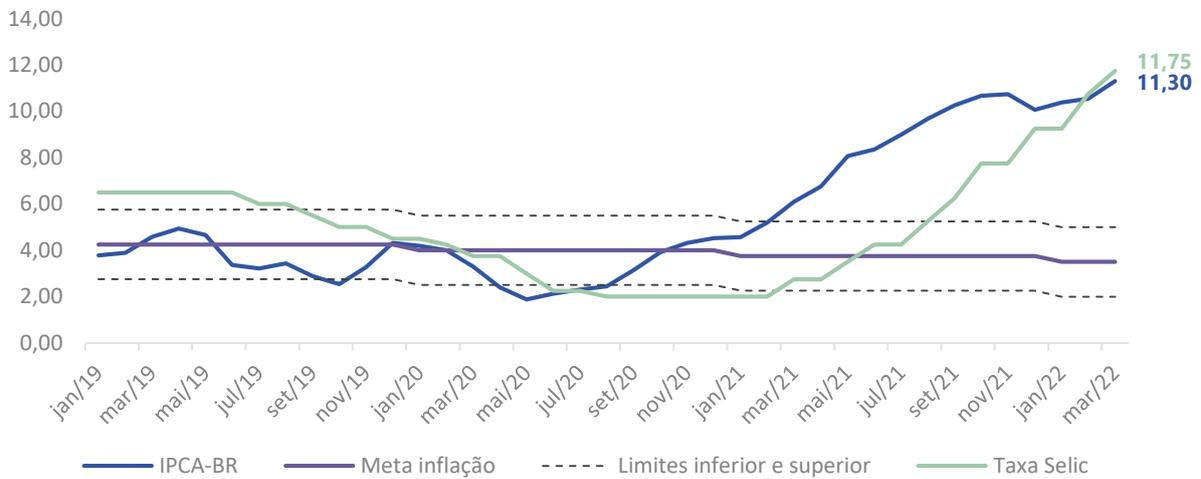
*Referente ao último dado disponível em cada país. Dados coletados em 13 de abril.
Fonte: Trading Economics | Elaboração: Ideies/Findes.

Gráfico 2 – Risco-país (EMBI+)* diário de economias selecionadas, desde 2019

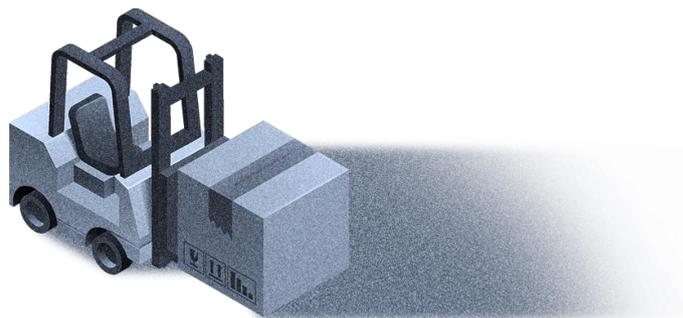


* Estima o desempenho diário dos títulos da dívida das economias em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.
 ** Último dado disponibilizado refere-se ao dia 06 de abril de 2022.
 Fonte: J.P. Morgan e LCA Consultores | Elaboração: Ideies/Findes.

Gráfico 3 - Evolução da taxa de inflação do Brasil (IPCA) e da taxa Selic, % a.a.



Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE | Elaboração: Ideies/Findes.



1. Produção Industrial

No 1º bimestre de 2022, a produção física da indústria capixaba cresceu 3,6% em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionada pela indústria de transformação (9,3%).

Nos primeiros meses de 2022, a produção física da indústria do Espírito Santo seguiu em alta em relação a 2021, conforme apontam os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) realizada pelo IBGE. Apesar de uma leve variação de -0,4% em relação a janeiro de 2022, em fevereiro, a indústria capixaba apresentou resultados positivos em comparação com o desempenho de 2021.

No primeiro bimestre de 2022, a produção industrial do estado acumulou alta de 3,6% em relação ao primeiro bimestre do ano passado, registrando o segundo maior resultado entre os estados. Nesta base de comparação, por sua vez, a indústria brasileira caiu -5,8%.

O bom desempenho do Espírito Santo é resultado do avanço de 9,3% na indústria de transformação no bimestre, ao passo que a nível nacional, este setor recuou -6,1%. Entre as atividades capixabas, a fabricação de produtos

alimentícios assinalou a maior alta (de 44,9%), impulsionada pela maior produção de bombons de chocolate, refrescos e sucos e massas alimentícias.

Vale ressaltar que a produção de bombons e chocolates com cacau responde pela maior parte (58,7%) do indicador da PIM-PF da Fabricação de Produtos Alimentícios. A expectativa do setor é que o feriado da Páscoa (que ocorreu em 17 de abril) deste ano, tenha gerado um aumento na produção, na venda e nas contratações no ramo de chocolates no Espírito Santo neste ano, principalmente quando comparadas com as baixas nas vendas dos últimos dois anos de pandemia⁹.

Em seguida, a fabricação de papel e celulose (2,7%) e a metalurgia (2,6%)¹⁰ também registraram resultados positivos no bimestre. Apenas a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-9,6%) recuou, devido à menor fabricação de granito talhado.

⁹ Veja em: <https://tribunaonline.com.br/economia/inflacao-preocupa-mas-fabricas-de-chocolate-elevam-producao-na-pascoa-113681> e <https://www.folhavoria.com.br/trabalho/noticia/03/2022/mais-de-500-vagas-temporarias-para-a-pascoa-estao-abertas-no-es>

¹⁰ Especificamente sobre a metalurgia, vale ressaltar que de acordo com as informações do Instituto Aço Brasil, o consumo e as vendas nacionais de produtos de aço no início de 2022 apresentaram uma melhora frente ao final do ano passado, mas ainda se encontram aquém dos patamares do início do ano passado. Por outro lado, as vendas externas do setor brasileiro cresceram 68,2%, em termos de toneladas, frente ao primeiro bimestre de 2021. As maiores vendas foram registradas para os mercados europeu, norte americano e latino americano. Contudo, o setor enfrenta aumento dos custos de produção, provocados pelo encarecimento dos insumos após o início do conflito na Ucrânia esse ano.

No lado das quedas, a indústria extrativa capixaba contraiu -8,0% no bimestre, influenciada pela redução na extração de petróleo e gás natural, ao passo que a atividade de pelotização de minério de ferro aumentou no período. De acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), houve queda de -15,3% na extração de gás natural e de -28,0% na de petróleo no Espírito Santo no primeiro bimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

Em fevereiro de 2022, o desempenho da indústria do Espírito Santo foi de alta de 1,6% em relação ao mesmo mês de 2021, influenciado pelo aumento de 5,6% da indústria de transformação, que compensou a queda de -7,3% da indústria extrativa. Entre as atividades da indústria de transformação, a fabricação de alimentos registrou um expressivo aumento de 35,0%, ao passo que as demais apresentaram resultados negativos (Tabela 1).

Gráfico 4 - Variação (%) da Produção Industrial, por estado – jan-fev. 2022 / jan-fev. 2021



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/Findes.

Assim como abordado na última edição do Boletim, as perspectivas para os próximos meses a respeito do setor industrial - estadual e nacional - continuam incertas. O aumento de casos de Covid-19 na China que levou ao endurecimento da política de Covid-Zero e

consequente paralisações temporárias de algumas atividades industriais locais, torna-se uma ameaça à normalização das cadeias globais de suprimentos, que já se encontram fragilizadas em decorrência dos efeitos da pandemia.

Acrescenta-se às dificuldades de normalização dessas cadeias o prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, uma vez que são países exportadores de commodities energéticas, minerais, metálicas e grãos, e produtores de outros insumos produtivos. As dificuldades na logística de comercialização e a ameaça à oferta seguem influenciando os preços dessas commodities, que ainda se encontram em elevados patamares como pode ser observado no gráfico 6 (página 13) da subseção Preços

Commodities, resultando em uma pressão sobre a inflação global.

O aumento dos custos de produção provocado pela elevação dos preços globais tende a impactar a inflação da indústria nacional. Por outro lado, a recente desvalorização do dólar frente ao real pode minimizar esse efeito adverso, conforme abordado na seção Preços Industriais (página 13).

Tabela 2 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil - fevereiro de 2022

	Fev 22 / Jan 21*	Fev 22 / Fev 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-0,4	1,6	3,6	6,5
Indústria extrativa	1,1	-7,3	-8,0	-9,1
Indústria de transformação	-1,2	5,6	9,3	15,9
Fabricação de produtos alimentícios	-5,7	35,0	44,9	17,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,4	-2,6	2,7	5,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,1	-7,6	-9,6	11,4
Metalurgia	-0,9	-0,4	2,6	25,3
Brasil				
Indústria geral	0,7	-4,3	-5,8	2,8
Indústria extrativa	5,3	0,9	-3,2	1,0
Indústria de transformação	0,6	-4,9	-6,1	3,0

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/Findes.

Tabela 3 - Produção de petróleo e gás natural, Espírito Santo e Brasil - fevereiro de 2022

	Brasil			Espírito Santo		
	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Total (boe/d)	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Total (boe/d)
Produção	2.916.555	133.220	3.754.485	165.152	3.914	189.768
Variação (%) - acumulada no ano	4,6	1,2	3,8	-15,3	-28,0	-17,2
Variação (%) - fev. 22 / fev. 21	3,5	1,6	3,0	-25,0	-35,2	-26,5
Variação (%) - fev. 22 / jan. 22	-13,1	-12,4	-13,0	-21,5	-24,1	-21,9

Fonte: ANP. Elaboração: Ideies/Findes.

2. Comércio Exterior da Indústria

No primeiro bimestre de 2022, as exportações do setor industrial capixaba somaram US\$ 1,1 bilhão, aumento de 44,4% em relação ao mesmo período de 2021.

O crescimento da produção industrial do Espírito Santo no primeiro bimestre do ano também teve respaldo no comércio externo do setor. Nos dois primeiros meses do ano, as indústrias capixabas registraram desempenhos expressivos nas exportações e importações, quando comparados com 2021. Apesar do déficit no saldo comercial, o estado atingiu alto nível na corrente de comércio, que superou anos anteriores à pandemia.

A despeito da deterioração do cenário externo, causada pela escalada das tensões e início da guerra russo-ucraniana ao final do período, a valorização das commodities tem exercido influência positiva sobre as exportações, que chegaram a crescer dois dígitos na comparação com o ano passado.

No primeiro bimestre, as exportações industriais somaram US\$ 1,1 bilhão, o que representa um aumento de 44,4% em relação a 2021. Em termos de quantidade, o avanço foi de 96,3%.

Nesse contexto, as indústrias extrativas foram bastante beneficiadas, o que refletiu sobre os resultados do período. Em termos de valor, as exportações do setor cresceram 45,5%, ao passo que o volume aumentou 121,1%. As direções dos

avanços foram as mesmas para a indústria de transformação, embora em menores magnitudes.

Nas importações, a queda na cotação do dólar, a partir de janeiro, também tem exercido influência não desprezível sobre a aquisição de bens externos. A produção adquirida do restante do mundo chegou a US\$ 1,2 bilhão entre janeiro e fevereiro deste ano. Na análise do 1º bimestre, esse é o maior valor importado pela indústria desde 2012 (US\$ 1,5 bi).

Embora o resultado entre as exportações (US\$ 1,1 bi) e as importações (US\$ 1,2 bi) tenha sido um déficit comercial de US\$ 109,5 milhões, no 1º bimestre, a corrente de comércio atingiu US\$ 2,4 bilhões no período (gráfico 5). Portanto, o valor transacionado entre o estado e o restante do mundo foi um dos maiores desde 2014 (US\$ 2,5 bi).

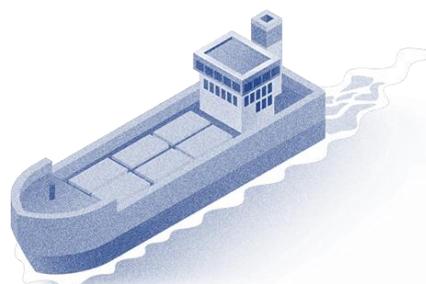


Gráfico 5 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio do Espírito Santo – 1º bimestre de cada ano, (em US\$ milhões)



Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Ideies/Findes.

A análise por atividade econômica revela que a metalurgia (US\$ 457,1 milhões), a extração de minerais metálicos (US\$ 363,9 milhões) e a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (US\$ 112,9 milhões) foram as que mais exportaram até fevereiro. Apenas essas três atividades responderam por, aproximadamente, 80% das exportações industriais do estado (tabela 4).

No final de 2021, as principais commodities comercializadas pelo estado entraram em um processo de “correção”, retornando para os valores médios. No entanto, com o aumento das tensões no leste europeu, com a Rússia e a Ucrânia em guerra, as commodities voltaram a se valorizar, favorecendo, portanto, as exportações desses produtos capixabas.

Os principais destinos das mercadorias das

indústrias do Espírito Santo, nesse período, foram os Estados Unidos, que consumiram US\$ 365,0 milhões, seguidos pela Turquia (US\$ 122,4 milhões) e Malásia (US\$ 82,7 milhões).

No lado das importações, as principais atividades a consumir produtos do restante do mundo foram as de extração de carvão mineral (US\$ 329,5 milhões), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (US\$ 194,1 milhões) e fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (US\$ 122,1 milhões).

As mercadorias compradas pelas indústrias do estado vieram da China (US\$ 323,0 milhões), Austrália (US\$ 253,3 milhões) e Estados Unidos (US\$ 166,1 milhões).

Os impactos da guerra russa-ucraniana estão cada vez mais evidentes nas economias: (i) aumento dos preços das principais commodities energéticas, agrícolas e minerais, com efeito sobre os custos produtivos; (ii) avanço do ritmo de aperto monetário nas principais economias mundiais, diante da aceleração inflacionária; (iii) elevação nos custos dos fretes; e (iv) atraso na normalização das cadeias produtivas globais.

Os novos surtos de Covid-19 na China também afetam a atividade econômica mundial, uma vez

que os lockdowns têm paralisado fábricas, portos e aeroportos em grandes cidades como Xangai. Com isso, aumentam os riscos de escassez de produtos manufaturados e novas pressões sobre a inflação dos países e as cadeias globais¹¹.

Diante dessa deterioração da conjuntura global, a Organização Mundial do Comércio (OMC), revisou suas expectativas sobre o comércio internacional para 2022, reduzindo de um crescimento de 4,7% para 3,0%¹².

Tabela 4 - Principais atividades exportadoras e importadoras do Espírito Santo – 1º bimestre de 2022

Atividades industriais*	Jan - Fev 2022		Variação (%) acumulada no ano (2021/2020)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Metalurgia	457,13	656,00	84%	92%
Extração de Minerais Metálicos	363,93	2.262,37	70%	186%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	112,95	130,53	-12%	-13%
Extração de Petróleo e Gás Natural	107,90	227,01	-6%	-26%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	77,52	242,04	10%	47%
Total da indústria	1.179,62	3.628,70	44%	96%
Importações				
Extração de Carvão Mineral	329,51	1.232,12	257%	19%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	194,16	17,81	164%	192%
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	122,19	8,62	-16%	13%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	91,95	2,60	36%	-58%
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	91,75	15,98	75%	195%
Total da indústria	1.289,10	1.583,11	57%	11%

Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Ideies/Findes.

¹¹ Veja outros detalhes em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/04/13/como-os-lockdowns-contra-a-covid-19-na-china-repercutem-por-todos-os-setores-da-economia-do-pais.ghtml>

¹² Veja mais em: https://www.wto.org/english/news_e/pres22_e/pr902_e.pdf

2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

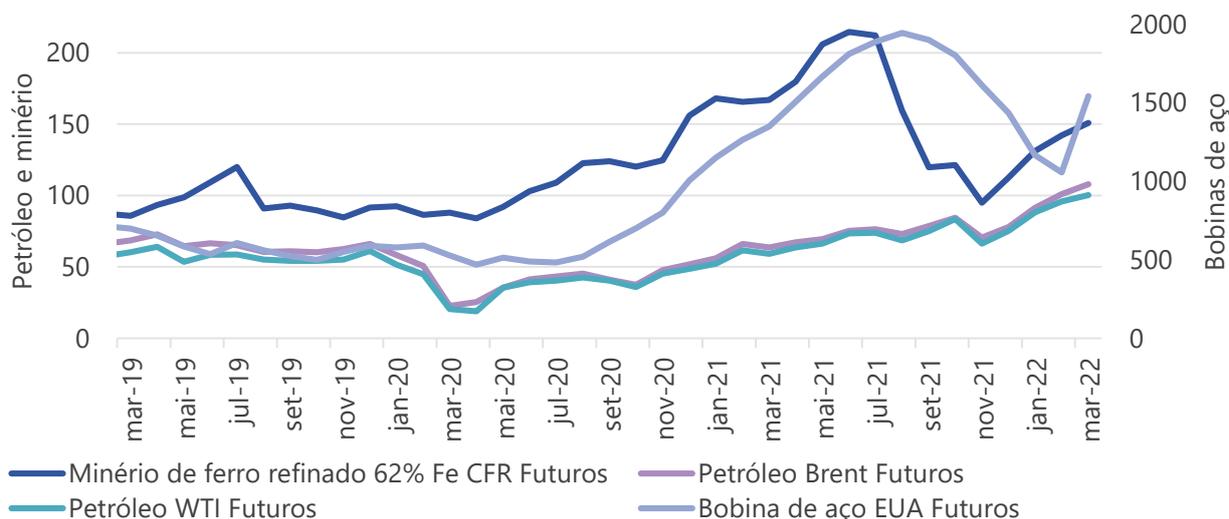
Passados pouco mais de dois meses desde o ataque russo ao território ucraniano, que culminou, entre os mais diversos fatores econômicos e humanitários, na disparada dos preços internacionais das principais commodities exportadas pelos países em conflito, as cotações do minério de ferro, do petróleo e das bobinas de aço – itens relevantes na pauta exportadora capixaba – seguem em elevados patamares.

Em março, as médias mensais da cotação do petróleo Brent e do petróleo WTI ficaram acima dos US\$ 100 por barril. A do minério de ferro registrou a quinta alta consecutiva, chegando a US\$ 150,8 a tonelada métrica. Como consequência, o preço das bobinas de aço voltou a crescer (Gráfico 6).

Para abril, a expectativa é de redução nos preços do petróleo, apesar de ainda seguirem em elevado patamar. Como consequência dos anúncios de liberação das reservas de petróleo de países integrantes da Agência Internacional de Energia, somada à liberação dos Estados Unidos e outros países, os preços negociados em abril voltaram ao patamar anterior ao ataque¹³.

Por sua vez, os preços internacionais do minério de ferro também devem registrar leve recuo em abril, em decorrência da expectativa de menor consumo de aço na China e redução da produção nas siderúrgicas, após o recrudescimento da política de Covid-Zero que levou às paralisações temporárias das atividades econômicas locais no país¹⁴.

Gráfico 6 - Media da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Ideies/Findes

¹³ Confira em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/04/08/petroleo-avanca-na-sessao-mas-recua-na-semana-com-liberacao-de-reservas-e-lockdown-em-xangai.ghtml> e <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/04/07/petroleo-fecha-em-queda-mas-modera-perdas-no-fim-da-sessao.ghtml>

¹⁴ Veja em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/08/minerio-de-ferro-cai-026percent-no-norte-da-china-para-us-15465-por-tonelada.ghtml> e <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/07/minerio-de-ferro-recua-32-pontos-percentuais-no-norte-da-china-para-us-15505-por-tonelada.ghtml>

3. Preços Industriais

No primeiro bimestre de 2022, a inflação da indústria brasileira acumulou alta de 1,8%, variação bem abaixo da observada no mesmo período do ano passado (8,9%).

A taxa de câmbio brasileira vem se apreciando nestes dois primeiros meses de 2022, conforme apresentado na Carta de Abertura deste Boletim. A variação entre a última cotação de fevereiro de 2022 (US\$/R\$ 5,14) e a última cotação de dezembro de 2021 (US\$/R\$ 5,58) foi de -7,9%. Em relação à média de janeiro, o câmbio de fevereiro teve uma apreciação em torno de 6,1%.

Como o patamar do câmbio se relaciona com a variação dos preços industriais, para os setores que dependem de insumos importados, o dólar mais baixo tem favorecido a desaceleração nos preços.

Na passagem de janeiro para fevereiro, a inflação na indústria medida pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP), passou de 1,2% para 0,6%, ao acompanhar esses movimentos de apreciação da taxa de câmbio. No primeiro bimestre de 2022, os preços industriais acumularam alta de 1,8%, variação bem abaixo da observada no mesmo período do ano passado (8,8%)¹⁵.

O impacto do câmbio foi observado de forma mais intensa nos setores de metalurgia e de outros produtos químicos, ambos afetados pelos preços internacionais¹⁶. Esses setores foram os que mais influenciaram a desaceleração dos preços na indústria de transformação, saindo de 0,7% em janeiro para 0,1% em fevereiro. Assim, o IPP da indústria de transformação cresceu 0,9% no primeiro bimestre de 2022.

Por sua vez, na indústria extrativa, o IPP mostrou que os preços seguem pressionados, explicados pelas altas nas commodities do setor. Nos dois primeiros meses de 2022, a indústria extrativa teve uma inflação de 18,7%. Esse movimento está em linha com a evolução dos preços internacionais do petróleo bruto e do minério de ferro que vêm se recuperando em relação ao patamar do final do ano passado. A demanda por essas commodities seguem aquecidas e, devido à redução de oferta no mercado internacional¹⁷, trouxe uma tendência altista para os preços.

¹⁵ Cabe ressaltar que as consequências econômicas da guerra entre a Rússia e a Ucrânia não foram captadas completamente no indicador de fevereiro. O início do conflito ocorreu no fim do mês de fevereiro e as principais sanções econômicas contra a Rússia, aplicadas pelos principais países do ocidente, ocorreram a partir de março.

¹⁶ Conforme apresentado na subseção Cotação de commodities, o preço das bobinas de aço ainda registrou queda no mercado internacional na passagem de janeiro para fevereiro.

¹⁷ Veja mais em <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/04/08/petroleo-avanca-na-sessao-mas-recua-na-semana-com-liberacao-de-reservas-e-lockdown-em-xangai.ghtml>.

Quando se analisa a inflação na indústria brasileira pela ótica das grandes categorias econômicas e pela perspectiva dos últimos 12 meses, a categoria bens intermediários (22,1%) registrou a maior taxa em 12 meses, seguido pelos bens de capital (19,9%) e bens de consumo (16,8%). De forma mais detalhada, os preços do

óleo diesel, adubos ou fertilizantes, óleo produto de petróleo, óleo de soja, açúcar e rações para alimentação de animais foram os produtos que mais impactaram a evolução dos preços dos bens intermediários.



Tabela 5 – Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas, fevereiro de 2022

Indicadores IPP	Fev. 2022/ Jan. 2022	Fev. 2022/ Fev. 2021	Acumulado no ano
Indústria Geral	0,56	20,05	1,77
Indústrias Extrativas	8,34	-5,73	18,68
Indústrias de Transformação	0,13	22,06	0,90
Indústria Geral	0,56	20,05	1,77
Bens de Capital	0,64	19,88	3,20
Bens Intermediários	0,50	22,06	2,26
Bens de Consumo	0,65	16,76	0,63
Duráveis	0,15	13,22	1,31
Semiduráveis e não Duráveis	0,75	17,47	0,50

Fonte: IPP/IBGE. Elaboração: Ideies/Findes.

Na perspectiva dos últimos 12 meses, os preços industriais acumularam alta de 20,1%. Apesar do elevado patamar, cabe destacar que a inflação na indústria medida pelo IPP mostra uma tendência de desaceleração desde junho de 2021. **Para março, quando os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia serão refletidos mais fortemente nos dados, a perspectiva é de uma mudança na tendência dos preços industriais e que estes voltem a se acelerar, influenciado também pelos recentes reajustes internos dos**

preços dos combustíveis implementados no mês pela Petrobras. A subseção de Cotação de Commodities segue como um bom sinal para antecipar os futuros movimentos do IPP.

Em que pese essa expectativa, os movimentos de apreciação da moeda brasileira podem trazer um componente de baixa para os insumos importados, contrabalanceando os impactos da guerra no comportamento da inflação da indústria.

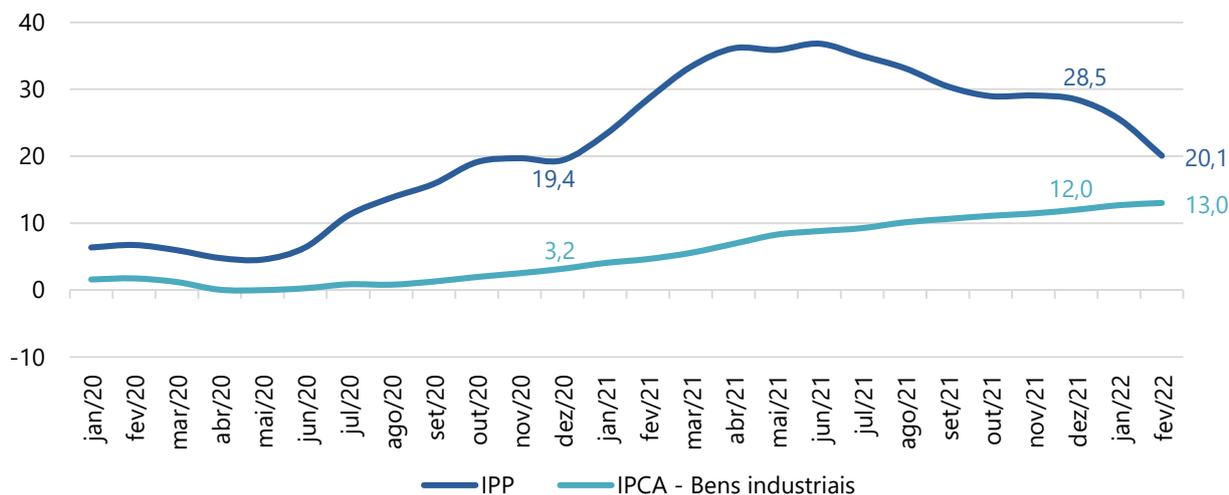
Outro aspecto que merece atenção é a recente evolução dos preços dos bens industriais para o consumidor. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostrou que a inflação desses bens variou 13,0% nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro. Essa alta refletiu os sucessivos choques de oferta que atingiram a economia brasileira em 2021, destacando-se a alta dos preços internacionais de commodities energéticas e a escassez de alguns insumos industriais em escala global, como a oferta de semicondutores, além dos desarranjos das cadeias globais de suprimento e logística provocados pelos efeitos da pandemia.

Portanto, tanto pela ótica do produtor quanto do consumidor, os preços industriais seguem pressionados nesta análise comparativa. Caso

a inflação na indústria volte a se acelerar, os preços dos bens industriais para os consumidores tenderão a se manter em patamares elevados, ao refletir em alguma medida os repasses dos aumentos dos custos e insumos da indústria para o consumidor, mesmo com a redução do IPI promovida pelo governo federal no final fevereiro.



Gráfico 7 - Inflação de bens industriais – Produtor (IPP) e Consumidor (IPCA) – Variação (%) acumulada em 12 meses encerrados em fevereiro de 2022



Fonte: IPP/IBGE e BCB | Elaboração: Ideies/Findes.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

No bimestre, a indústria do Espírito Santo criou 1,4 mil novos postos formais de trabalho.

Em linha com o aumento da produção e das exportações, os resultados também foram positivos para o mercado de trabalho formal da indústria do Espírito Santo. Embora os números devam ser interpretados com certa cautela, devido ao aumento no nível de demissões, no primeiro bimestre deste ano, o setor registrou criação líquida de vagas formais.

De acordo com os dados do Novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, de janeiro a fevereiro deste ano, o estado registrou a criação de 10.686 vagas formais de trabalho, resultado da diferença entre as 78.471 admissões e os 67.785 desligamentos.

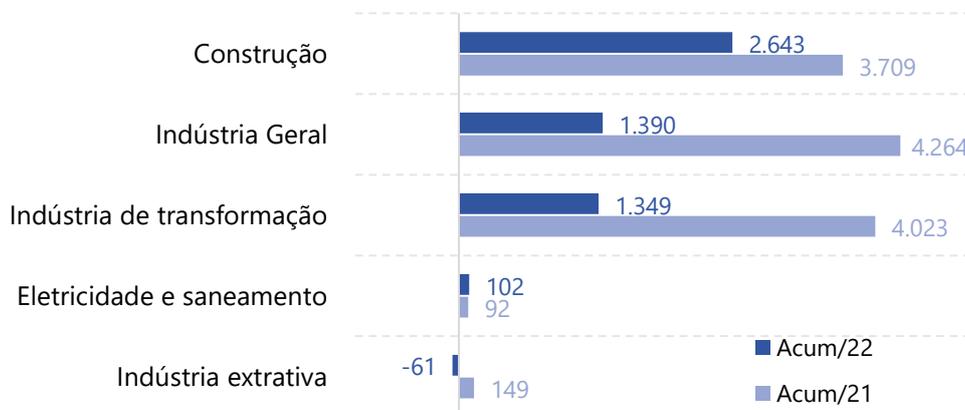
Deste saldo, a indústria geral¹⁸ foi responsável pela criação de 1.390 empregos. Por sua vez, a

indústria da construção gerou 2.643 novas vagas. Juntamente com o setor de serviços (7.624), essas foram as atividades econômicas que mais criaram vagas no estado no 1º bimestre.

Por ser mais intensiva em mão de obra, a indústria de transformação respondeu por 94,3% das vagas criadas pela indústria geral no período. Na outra ponta, a extrativa fechou 61 vagas formais no bimestre.

Embora a indústria geral do estado tenha criado 1.390 postos formais no bimestre, esse número foi 67,4% inferior na comparação com o primeiro bimestre de 2021. Com exceção da Eletricidade e Saneamento, todas as demais atividades industriais apresentaram saldo abaixo do ano passado (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Saldo líquido de postos formais por atividade industrial¹, 1º bimestre de 2021 e 2022 – Espírito Santo



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Ideies/Findes

¹⁸ Considerando a indústria extrativa, a indústria de transformação, energia e saneamento.

O mesmo pode ser observado para o setor da construção. Apesar do saldo positivo, a criação de empregos no acumulado de 2022 (2.643 vagas) ficou abaixo do registrado no mesmo período de 2021 (3.709 postos formais de trabalho) (Gráfico 8).

As expectativas para o mercado de trabalho formal nos próximos meses na indústria perpassam pelo contexto macroeconômico, uma vez que as políticas de manutenção de emprego criadas no início da pandemia já estão com o calendário vencido.

Acrescenta-se que as indústrias estão sendo pressionadas pelo aumento da inflação e dos juros, e que há queda nas perspectivas de crescimento econômico global em 2022. Todos esses fatores, portanto, afetam na decisão das empresas de realizar novas contratações, uma vez que significam aumento de despesas.

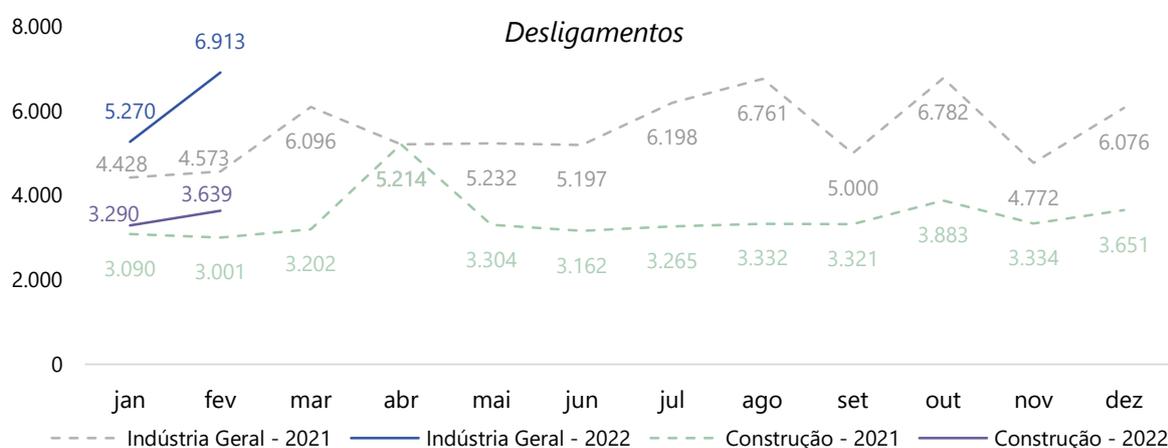
Reflexo do aumento de incertezas, no começo deste ano, as empresas mantiveram o patamar de contratações do ano passado, mas aumentaram os desligamentos no setor industrial (Gráficos 9 e 10).

Gráfico 9 - Total de admissões na indústria e na construção em 2021 e 2022 – Espírito Santo



Nota (1): Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para fevereiro de 2022.
Fonte: Novo Caged | Elaboração: Ideies/Findes.

Gráfico 10 - Total de desligamentos na indústria e na construção em 2021 e 2022 – Espírito Santo



Nota (1): Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para fevereiro de 2022.
Fonte: Novo Caged | Elaboração: Ideies/Findes.

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em abril, industriais capixabas melhoram novamente as expectativas para os próximos seis meses, enquanto a confiança nas condições atuais não registrou avanço

Em abril, os industriais mantiveram em alta o nível de confiança, calculado por meio do Índice de Confiança do Empresário (ICEI). No Espírito Santo, o indicador aumentou 1,6 ponto em relação a março e atingiu 57,6 pontos em abril. Este foi o segundo crescimento consecutivo do ICEI no estado, após totalizar quatro quedas seguidas (de novembro a fevereiro).

No Brasil, o movimento também foi de crescimento, ao sair de 55,4 pontos em março para 56,8 pontos em abril. Em ambos os casos, o indicador permaneceu acima da linha divisória

dos 50 pontos, sinalizando para a permanência da confiança da classe industrial.

Especificamente no Espírito Santo, a composição do ICEI demonstra que o principal motivo para o aumento do indicador no mês foi o fator das expectativas para os próximos seis meses, que aumentou 2,4 pontos e atingiu 61,7 pontos. Por sua vez, o componente que reflete as condições atuais permaneceu praticamente estável, com leve queda de 0,1 ponto, ficando abaixo da linha divisória em 49,3 pontos.

Gráfico 11 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies/Findes.

Comentários Finais

O prolongamento do conflito entre Rússia e Ucrânia e a aplicação de sanções econômicas à Rússia seguem fomentando as incertezas quanto a viabilidade desses países em ofertarem as mercadorias em que são referências mundiais, tais como fertilizantes, grãos, combustíveis e metais. Enquanto isso, as demais nações continuam buscando novos mercados, para evitarem o desabastecimento. Exemplo disto é a demanda por fontes alternativas de combustíveis, especialmente por parte da Europa, que se revelou amplamente dependente dos insumos russos. Além desse, vale ressaltar que o fluxo de comércio entre o Brasil e os Estados Unidos aumentou no primeiro trimestre do ano¹⁹.

Diante de novas possibilidades de inserção e ampliação dos produtos brasileiros em mercados externos, viabilizadas pela menor participação dos produtos dos países em conflito e pelas sanções econômicas de outras nações à Rússia, as indústrias nacionais precisam estar bem articuladas para não perder as oportunidades aparentes. Para tanto, as políticas brasileiras necessitam se voltar para fomentar um ambiente de negócios competitivo, aumentando investimentos em infraestrutura e qualificação de mão de obra, para viabilizar o fortalecimento das instituições e dar andamento às reformas internas.

Neste sentido, ao final de abril, a agenda do Ministro da Economia, Paulo Guedes, se encontrou voltada a eventos externos, como as reuniões com os membros do G20, com o FMI e com o Banco Central. Um dos objetivos do Ministro consiste em apresentar a recuperação econômica do Brasil após dois anos de pandemia, ampliando as opções de investimento no país, sobretudo no que diz respeito à melhora no ambiente de negócios.

A despeito do posicionamento do Brasil frente a outras economias no atual momento de redesenho da geopolítica, os fatores internos seguem pressionando a renda dos brasileiros. Com a inflação em alta, a percepção imediata é de que os preços dos alimentos e combustíveis estão pesando no orçamento familiar, haja vista a fala do presidente do Banco Central, de que o resultado da inflação em março surpreendeu. Apesar da dificuldade em voltar a inflação para dentro do intervalo da meta deste ano, algumas medidas podem desacelerar a escalada dos preços domésticos, tais como o repasse da redução do IPI, o da valorização cambial e a redução da bandeira tarifária da energia elétrica residencial.

¹⁹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/04/18/trocas-com-os-eua-crescem-e-caminham-para-novo-recorde.ghtml>

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva de Pesquisa e Avaliação Sesi/ES e Senai/ES

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudos Econômicos

Instituto de Desenvolvimento Educacional
e Industrial do Espírito Santo - IDEIES

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies